

REVISTA

Em Marcha



Um só povo, uma só fé, um só Espírito

Em Marcha



Igreja Metodista

www.metodista.org.br

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

EXPEDIENTE

Em Marcha - 2014.2

Estudos Bíblicos para Adultos/as – Revista do/a aluno/a

Publicada pelo Departamento Nacional de Escola Dominical sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo Presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Redator

Edemir Antunes Filho

Colaboradores/as

Claudio Freire

Eber Borges da Costa

Márcio Dívino de Oliveira

Lady Glória Magalhães

Roseli Aparecida de Oliveira

Suely Xavier dos Santos

Revisão

Celena Alves

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600

Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

www.metodista.org.br

Sumário

- 04** Dons concedidos por Deus
- 08** Ministérios: estratégia de Deus
- 12** Humildade ao cooperar com a missão de Deus
- 16** Diversidade: altruísmo e respeito
- 20** Reconhecendo as nossas semelhanças
- 24** Para que todos sejam um
- 28** A importância do laicato para a igreja
- 32** A importância do clero para a igreja
- 36** Laicato e clero: parceria e participação da Igreja
- 40** Igreja: interdependência de princípios e valores
- 44** Igreja: interdependência de tarefas
- 50** Igreja: interdependência de resultados
- 54** A radicalidade da Graça de Deus
- 58** A santificação sem interrupção
- 62** O serviço: nosso dever, nosso prazer
- 66** Perdão: o fim do ressentimento
- 70** Reconciliação: o fim do distanciamento
- 74** Comunhão: o fim dos caminhos individuais
- 78** Cristianismo reformado
- 82** Cristianismo vital
- 86** Cristianismo equilibrado

PALAVRA DO REDATOR

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

O Censo de 2010 indicou um crescimento do número de pessoas cristãs evangélicas no Brasil, as quais representam 22,2% da população ou 42,3 milhões de pessoas. A tendência, segundo os especialistas, é que esta quantia aumente ainda mais. Esse indicador deve nos deixar alertas, pois além da diversidade de dons, talentos e ministérios, a competição entre igrejas tem crescido, substituindo-se aquilo que é essencial no seguimento de Jesus Cristo por fundamentos, princípios e valores opostos ao Evangelho.

Possuir divergências teológicas com base em uma reflexão bíblica séria, profunda e missionária é comum, saudável e válido. Todavia, corromper a essência do cristianismo é inadmissível; trocar a Boa Nova por uma mensagem que se adequa ao superficialismo, ao materialismo, ao hedonismo e ao egoísmo contemporâneos, além de ser um absurdo, é uma heresia. Nós não aceitamos “outros evangelhos”, pois o povo cristão é um só, proclama um só Espírito e possui uma base de fé vigorosa que une todos os irmãos e irmãs.

Na atual Revista Um só Povo. Uma só Fé. Um só Espírito, os estudos bíblicos propostos estão relacionados à ênfase 4 do Plano Nacional Missionário (2012-2016), a saber, “fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja”. Nós acreditamos que as reflexões ajudarão os/as irmãos/ãs a perceber melhor aquilo que nos une como Corpo de Cristo, como analisar criticamente os elementos que distorcem a fé cristã e a relembrar as marcas que nos caracterizam como cristãos e cristãs metodistas.

Juntamente com as lições atuais, aproveitemos para revisar os estudos bíblicos das revistas anteriores que desenvolveram temas relacionados ao alicerce cristão (“Por uma Igreja com Palavra” – 1º semestre de 2012), ao trabalho missionário (“Cooperando com a Missão de Deus” – 2º semestre de 2012), aos desafios modernos (“Fé, cidade e meio ambiente” – 1º semestre de 2013), e à organização e prática cristã metodista (“Igreja que discipula, Igreja que serve” – 2º semestre de 2013).

Até o momento, temos experimentado grande cooperação de metodistas espalhados pelas mais diversas localidades. Ouvimos, também, a respeito dos frutos gerados e do despertar para a leitura e o estudo da Bíblia. Tamanhas colaboração e frutificação nos enchem de alegria e motivação para prosseguir olhando para o alvo. Continuem orando por nós, pois carecemos do apoio de vocês e desejamos continuar oferecendo reflexões bíblicas edificantes. Que o Senhor abençoe a todos e todas!

*No doce amor de Cristo,
Rev. Edemir Antunes Filho*

Dons concedidos por Deus

Texto bíblico: 1 Coríntios 13

Introdução

Depois do momento em que temos um encontro com Jesus, na Igreja temos a oportunidade de buscar uma preparação para melhor servirmos ao Senhor e ao próximo com os talentos e dons que temos.

Os talentos são as aptidões naturais e/ou desenvolvidas que nos ajudam a realizar tarefas variadas com facilidade, competência e prazer, por exemplo: cozinhar, dançar, ensinar, consertar, cantar, falar, tocar, declamar, comunicar, administrar, organizar, zelar, proteger, equalizar o som, ornamentar, reunir pessoas, advogar, projetar etc. Essa concepção de talento é algo moderno, no entanto tem respaldo na parábola dos talentos contada por Jesus.

Os dons espirituais, por sua vez, são presentes dados diretamente por Deus a homens e mulheres a fim de que edifiquem a igreja de Cristo. Outro nome dado ao dom é "carisma".

Fundamento Bíblico

Esta importante reflexão sobre talentos e dons mencionada no capí-

tulo 13 fica um pouco mais clara quando se leem os **capítulos 12, 13 e 14** da Primeira Carta aos Coríntios como sendo interdependentes. Nos textos destacados de Coríntios, alguns dons são mencionados.

No **capítulo 12** o apóstolo indica que os diversos dons são distribuídos pelo Espírito Santo aos membros da Igreja. Ele pontua também que através do uso adequado dos dons a comunidade cristã é edificada como um todo. Já no **capítulo 13**, Paulo enfatiza que através do amor os dons serão utilizados de maneira edificante. Para completar, no **capítulo 14** o apóstolo discorre sobre o perigo de valorizar certos dons em detrimento de outros; pontua que alguns dons precisam ser usados com sobriedade quando há visitantes nos encontros da comunidade cristã; e, por fim, orienta os/as integrantes da igreja a cooperarem ordenadamente com os seus dons nos cultos públicos.

Vemos o dom da palavra de sabedoria (falar com discernimento), o dom da palavra do conhecimento, o dom da fé (confiar em Deus de maneira incomum e se mover por fé), o dom de realizar curas, o dom de operar milagres extraordinários, o dom de profetizar, o dom de discernir o Espírito Santo dos espíritos malignos, o dom de falar línguas de povos estrangeiros e as línguas espirituais, o dom de interpretar as línguas humanas e espirituais.

Entre os **versos 12 e 31** do **capítulo 12**, são acrescentados outros, como o dom de realizar socorros aos indivíduos carentes, aos fracos e aos doentes; o dom de governo que implicava em presidir a igreja liderando homens e mulheres. No **capítulo 13**, o amor a Deus e aos semelhantes é considerado maior do que todos os dons e talentos, porque quem ama ao Senhor abençoa amorosamente o/a próximo/a com tudo aquilo que possui.

Se os talentos não são explicitamente contemplados no texto bíblico, mas apenas sugeridos, como eles podem ser úteis à igreja? À medida que o amor por Jesus conduz os/as discípulos/as ao amor pelos/as irmãos/ãs e pelas demais pessoas. Procedendo deste modo

os/as discípulos/as de Cristo cooperam com a Missão de Deus, sinalizam o Reino e abençoam muita gente.

No parecer do apóstolo Paulo, quando os membros da igreja colocam os seus talentos naturais ou desenvolvidos nas mãos de Deus para abençoar as pessoas, as aptidões se tornam dons. Se o dom é o toque de Deus presenteando o homem e a mulher para que sirvam a seus semelhantes, então os talentos se transformam em dons quando são oferecidos em amor.

Conclusão

Nós temos notado que o Senhor nos direciona a viver um cristianismo com mais profundidade e intimidade. Para tanto, discorreremos sobre o amor que se deve ter por Deus, por si próprio/a e pelo próximo; chamamos a atenção para uma vida cristã comprometida; e fomos orientados/as a entender que o Evangelho é que deve nos mover.

Atividade

Retome as respostas referentes aos dons e talentos que os/as irmãos/as possuem e, em seguida, responda:

- 1) Por que o amor é mais importante do que qualquer dom?
- 2) Por que muitas pessoas, pertencentes ou não à igreja, exaltam tanto os dons espetaculares?
- 3) Na sua igreja existem estas distinções pejorativas de aparência espiritual: “melhores” e “piores”, “qualificados” e “desqualificados”, “perfeitos” e “imperfeitos”, “santos” e “mundanos”?

Agora, nós somos exortados/as a colocar a mão no arado utilizando corretamente os dons espirituais e os talentos que se transformam em dons quando recebem o toque de poder do Pai Celeste. O Espírito Santo tem nos movido a tomar uma posição com relação à igreja e a nos comprometermos com ela, não por querer aparecer ou por ter alguma obrigação em nos engajarmos nela com nossas famílias, mas porque o amor de Deus nos constrange a espalharmos o amor, a justiça, a paz e as demais sementes do Reino por este mundo.

Quando nos entregamos ao Senhor, todos/as nós possuímos um talento que pode se transformar em dom. Além disso, à medida que a nossa comunhão com Deus se tornar qualitativamente melhor, dons espirituais específicos nos serão concedidos para servirmos à igreja de Cristo. O Espírito Santo está chamando gente que, mesmo cheia de afazeres, está disposta a seguir em frente na caminhada cristã. O Pai está chamando crianças, juvenis, jovens e adultos. Quem responderá afirmativamente a essa convocação? Responda a isso com palavras e atitudes.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** 1 Coríntios 12-14
- :: **Segunda-feira:** Eclesiastes 3.9-15
- :: **Terça-feira:** João 4.10
- :: **Quarta-feira:** Atos 2.38
- :: **Quinta-feira:** Romanos 5.15-17
- :: **Sexta-feira:** 1 Coríntios 7.7
- :: **Sábado:** 1 Timóteo 4.14

Ministérios: estratégia de Deus

Texto bíblico: Efésios 4.7-16

Introdução

No presente estudo, refletiremos sobre os ministérios como estratégia de Deus para que uma igreja local desenvolva bem as suas atividades. Para começar, é preciso definir que o termo “ministério” significa “área de serviço em conformidade com o dom concedido pelo Senhor”.

Vimos, na lição anterior, que o dom é distribuído pelo Espírito Santo para que sirvamos uns/umas aos/às outros/as. Por exemplo, se alguém integra o ministério de comunicação de uma comunidade cristã, isso significa que essa pessoa tem o dom específico para servir nessa área missionária. Somando-se a isso, há membros da igreja que vão além, isto é, recebem o dom de Deus e buscam uma formação técnica e/ou universitária, capacitação e/ou experiência com o intuito de servirem melhor.

Fundamento Bíblico

A carta intitulada “Aos Efésios” é dirigida aos “santos” e “fiéis” em Cristo Jesus. Santos no sentido de separados para Deus e con-

sagrados para seu serviço. Fiéis indicando aqueles/as que têm fé e cumprem os mandamentos de Deus e os princípios de fé que lhes foram ensinados. Tais expressões são simples, contudo impregnadas de valor, de expressão, de dignidade e de valorização da caminhada cristã. Elas reafirmam que os/as cristãos/ãs não são apenas parte de um agrupamento humano, mas principalmente de uma comunidade espiritual que procura viver segundo a vida de Jesus.

O apóstolo Paulo, nos três capítulos iniciais da Carta aos Efésios, relembra a igreja que ela somente existe por causa de Jesus Cristo. E, após o resumo da obra redentora do Senhor, Paulo irá tratar, no capítulo quatro, do modo como a igreja deve viver interna e externamente. A comunidade dos/as santos/as e fiéis é chamada para viver de acordo com os princípios e valores de Cristo. Por mais que estes últimos sejam difíceis de ser praticados, o povo de Deus é exortado a se esforçar nesse exercício e permitir que o Espírito Santo lhes ajude na jornada.

Todos os membros da igreja conheciam o modo como a sociedade se estruturava. Sabiam, também, que fora da comunidade cristã as pessoas competiam umas com as outras; buscavam status, poder, visibilidade e fama; não eram a favor da humildade, da misericórdia e do amor; e traíam frequentemente as outras para conseguir algum benefício. Paulo contrapõe o conhecido modelo social afirmando que a comunidade cristã não anda mais agitada de um lado para outro e nem se deixa levar pela brisa ou ventania que uma parte da sociedade sem Deus produz.

A Igreja somente se permite influenciar pelo vento do Espírito Santo, pois este confirma as ações e palavras de Jesus Cristo, bem como move os/as irmãos/ãs a prosseguirem em novidade de vida. Por essa razão a comunidade cristã é organizada ministerialmente segundo os dons e talentos que Deus distribuiu. Os/As discípulos/as que viviam em Éfeso foram instruídos/as a

servir numa área específica a fim de edificar o “Corpo de Cristo”. Fica evidente que todas as disputas, desordens, ciúmes e brigas cessam quando há consciência da obra redentora do Senhor e clareza sobre o privilégio espiritual de serviço mútuo.

Como o conflito mais intenso ocorria entre as principais lideranças da igreja em Éfeso, Paulo citou os ministérios conflituosos no capítulo 4: apostólico (aqueles que ainda estavam vivos), profético, evangelista, pastoral e educacional. Todavia, a mensagem é estendida a todas as áreas missionárias daquela comunidade cristã. Uma vez que todos/as levassem a sério a vocação em Cristo Jesus, a igreja ficaria como Deus quer: “seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor” **(Efésios 4.15-16)**.

Atividade

Refleta com amor, coragem e temor a Deus sobre as questões abaixo:

- 1)** A sua igreja está organizada em ministérios segundo a Palavra?
- 2)** Os/As irmãos/ãs de sua igreja estão alocados nas várias áreas ministeriais respeitando a distribuição de dons e talentos feita por Deus?
- 3)** O texto bíblico nos ensina que o único critério para atuação missionária é o dom oferecido pelo Espírito Santo. O que acontece quando este critério é trocado pelos desejos de status, poder, visibilidade e fama de indivíduos ou grupos com relação a determinados ministérios?

Conclusão

Os ministérios da igreja foram pensados pelo próprio Deus. O Senhor criou homens e mulheres com histórias de vida, experiências, dons e talentos diferentes. Ele é o responsável por essa diversidade, que pode ser bem alocada nas frentes missionárias da igreja respeitando o “carisma” de cada irmão/ã. Nós obedecemos a Deus quando agimos de acordo com essa organização divina. Procedendo desse modo, nós abençoamos as pessoas a quem servimos. Portanto, integrar um ministério eclesial é uma bênção e não tem nenhuma relação com status, poder, visibilidade e fama.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Efésios 4.7-16
- :: **Segunda-feira:** Números 4.46-49
- :: **Terça-feira:** Salmo 2.11
- :: **Quarta-feira:** Lucas 12.37
- :: **Quinta-feira:** João 12.26
- :: **Sexta-feira:** Romanos 7.6
- :: **Sábado:** 1 Pedro 4.10